



Entre o PROEJA e o Ensino Médio Regular: uma experiência de ressignificação docente no PIBID de Química

Sara Gonçalves Marques¹
Karla Amâncio Pinto Field's²

RESUMO

Este artigo analisa a experiência formativa no PIBID de Química no IFB Campus Riacho Fundo, desenvolvida simultaneamente no Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com o Curso Técnico em Restaurante e Bar e no Ensino Médio Regular Integrado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se em observação participante, diários de campo e intervenções pedagógicas realizadas entre novembro de 2024 e julho de 2025, articulando os saberes docentes de Tardif (2014) com as especificidades do PROEJA descritas por Molina (2014). Os resultados revelaram diferenças marcantes: no PROEJA, a contextualização dos conteúdos químicos com a prática profissional (como processos de fermentação e conservação de alimentos) mostrou-se essencial para o engajamento dos alunos trabalhadores, enquanto no ensino regular o desafio centrou-se na mediação de conceitos abstratos, aliando aplicações técnicas à preparação para o ensino superior. A análise comparativa demonstrou a necessidade de abordagens flexíveis que valorizem tanto os saberes experienciais no PROEJA quanto o rigor conceitual no Regular, reforçando o papel do PIBID na formação de docentes capazes de transitar entre contextos educacionais diversos. O estudo evidencia como a integração entre educação profissional e formação cidadã, princípio norteador do Campus Riacho Fundo, contribui para repensar o ensino de Química a partir das reais necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores, PIBID Química, EJA, ensino médio, prática docente.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal -IFB, saraagm.sz@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, IFB- Campus Riacho Fundo, karla.fields@ifb.edu.br;



INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) existe uma modalidade específica na qual foi trabalhada no Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Riacho Fundo, que seria o PROEJA onde integra a educação profissional técnica de nível médio com a educação básica. O PROEJA e o Ensino Médio Regular retratam contextos sociais diferentes, porém com diversas semelhanças e grandes desafios como um deles sendo, o interesse e envolvimento das turmas.

De um lado temos a PROEJA que tem a abordagem mais articulada para os conhecimentos químicos no cotidiano do estudante, já no ensino regular o desafio é mediar conteúdos complexos, mesmo com um currículo estruturado e rígido.

Este artigo relata uma experiência de ressignificação docente vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Química, onde a atividade simultânea em ambos os cenários possibilitou a reflexão sobre as especificidades e os pontos de convergência entre eles.

A pesquisa foi conduzida com uma metodologia qualitativa, focada na análise de experiências e narrativas autobiográficas, baseou-se em registros de diários de campo, planejamento de aula e observações participantes realizadas entre novembro de 2024 e julho de 2025. A relevância deste trabalho reside na carência de produções que problematizam a transição pedagógica entre a PROEJA e o ensino médio regular na formação inicial de professores de Química, especialmente no PIBID. Tendo como base Freire (1996, p. 32), "*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino*", o que reforça a indissociabilidade entre teoria e prática na educação (na construção dos saberes)

Este estudo tem como objetivo analisar a experiência formativa vivenciada no PIBID de Química a partir da atuação simultânea em dois contextos educacionais distintos. Metodologicamente, a análise articula as narrativas das práticas e o referencial teórico, como os saberes docentes de Tardif (2014) e as especificidades do PROEJA segundo Molina (2014). Os resultados desta experiência no PROEJA - Curso Técnico em Restaurante e Bar do IFB Campus Riacho Fundo (conforme previsto no PPC do curso, IFB, 2015) demonstraram a necessidade de uma abordagem didática mais flexível e profundamente contextualizada. O



documento curricular destaca que a formação deve “articular conhecimentos científicos com as práticas profissionais”, o que se confirmou durante a atuação no projeto. Em contraste, no Ensino Médio Regular Integrado em Cozinha no IFB, o PCC estabelece que o ensino de Química deve articular conhecimentos científicos com aplicações técnicas, porém mantendo o aprofundamento conceitual necessário para a continuidade dos estudos em nível superior.

Essa dualidade de contextos, analisada através de diários de campo e intervenções pedagógicas entre novembro de 2024 e julho de 2025, revelou como a formação docente no PIBID precisa desenvolver a capacidade de transitar entre diferentes realidades. O Campus Riacho Fundo, com seu foco na integração entre educação profissional e formação cidadã (IFB, 2023), mostrou-se particularmente rico em repensar o ensino de química a partir das necessidades concretas dos estudantes.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi desenvolvido no contexto do PIBID, subprojeto de Química, vinculado com o curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus Gama. As atividades ocorreram no período de novembro de 2024 a julho de 2025, no IFB do Campus Riacho Fundo.

A Metodologia que foi adotada foi a observação participante, no planejamento colaborativo e na realização de intervenções pedagógicas no âmbito escolar. As ações foram desenvolvidas com a parceria da professora supervisora, o coordenador do subprojeto e os demais bolsistas que foram de grande relevância, respeitando o currículo da escola e as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio.

As atividades realizadas foram direcionadas aos estudantes do Projea e da 2º série do curso técnico de cozinha integrado ao Ensino Médio, com o foco em conteúdos de Química que estavam no planejamento da professora e também com o foco nas principais dúvidas dos alunos.

Foram utilizadas metodologias ativas, como aulas experimentais, jogos didáticos, uso de recursos digitais com o objetivo de manter os alunos engajados e interessados, facilitando, assim, a compreensão dos conhecimentos de Química. Conforme Libâneo (2013), que ressalta que o planejamento didático funciona como ferramenta fundamental para o trabalho do professor, já que direciona de maneira organizada e proposital as atividades educativas.

Os registros das práticas foram feitos por meios de diários de campo, relatórios, fotografias (com o uso somente para relatórios e documentos do PIBID) e reuniões mensais.



A análise das vivências ocorreu de forma qualitativa e reflexiva, buscando compreender quais são os impactos da aprendizagem dos alunos na vida dos professores em formação.

Dessa forma, a metodologia desse relato tem o caráter formativo, com o foco na prática docente em sala de aula e na edificação coletiva de saberes pedagógicos aplicados ao ensino da Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores exige uma articulação ininterrupta entre a teoria e a prática, proporcionando um acúmulo dos conteúdos disciplinares que favorecem o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre a práxis docente.. Como destaca Tardif (2014):

A formação dos professores deve ser entendida como um processo contínuo que engloba não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a construção de saberes práticos, a reflexão sobre a ação e a socialização profissional. Esses saberes são mobilizados e reconstruídos constantemente em situações concretas de trabalho, através de um processo de interação entre a formação inicial, a experiência profissional e os contextos institucionais nos quais os professores atuam (TARDIF, 2014,p. 98).

Essa perspectiva é especialmente relevante quando consideramos a atuação simultânea em contextos distintos como na educação do PROEJA e o Ensino Médio Regular. Essa dualidade leva um desafio ao licenciando que seria adaptar estratégias didáticas, aprofundar a compreensão sobre as particularidades dos educadores e ter uma reflexão crítica sobre o seu papel como futuro professor.

O PROEJA tem sua maior particularidade que o diferencia o ensino regular , que seria uma abordagem que considerasse a trajetória de vida de cada estudante. Como Souza Junior, Ribeiro e Ribeiro (2023) mostraram com sua pesquisa que as atividades lúdicas e colaborativas podem engajar os alunos, em especial os alunos do PROEJA, onde a motivação e a participação ativa são cruciais para um bom rendimento e aprendizado. Porque no caso do PROEJA as características da vida do estudante são mais do que relevantes porque assim os educadores podem entender como é o desempenho de cada aluno no âmbito escolar e assim continuar achando novas estratégias para manter os alunos interessados nas aulas mesmo com suas rotinas cansativas.

Já no ensino médio regular, embora o currículo esteja bem estruturado, o desafio está na mediação dos conceitos químicos e uma linguagem acessível na qual os estudantes não



tenham dificuldade e também uma nova metodologia na qual deixa para trás o tradicional seguido dentro da sala de aula convencional. A experiência do PIBID permite ao licenciando ter o contato direto com a complexidade da docência, desenvolvendo a habilidade de escuta ativa, mediação pedagógica e a adaptação da metodologia, pontos essenciais para conseguir ensinar mesmo em contextos completamente distintos. A base teórica que esse referencial sustenta é de que a experiência em ambos os contextos contribui para a transformação da identidade docente mesmo que ela seja ainda inicial já serve de ajuda para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, humanas e especialmente significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no PIBID de Química ocorreu entre novembro de 2024 e julho de 2025 no Instituto Federal de Brasília Campus Riacho Fundo, envolvendo duas realidades distintas entre o PROEJA e o Ensino Médio Regular. A tabela abaixo sintetiza as principais diferenças observadas:

Aspecto	PROEJA (EJA)	Ensino Médio Regular
Perfil dos alunos	10 alunos (18-60 anos), trabalhadores, curso técnico em Restaurante e Bar	30 alunos (15-16 anos), curso técnico em Cozinha
Interesse	Alto quando relacionado à profissão (ex: química na fermentação)	Restrito às aulas práticas e conteúdos de vestibular
Dificuldades	Abstração em aulas teóricas, mas esforço para aplicar a prática profissional	Déficit em conceitos básicos (tabela periódica, ligações)
Relação com os bolsistas	Vistos como facilitadores	Inicial receio, depois preferência para tirar as dúvidas

Na turma do PROEJA, a contextualização profissional foi de grande importância. Ao ministrar aula na cozinha da escola, onde os alunos conseguiam relacionar processos químicos ao preparo de alimentos e bebidas, o engajamento era notável.





Um aluno por volta dos 20 anos, que trabalhava com bebidas, aplicou os conceitos de solubilidade e soluções para o ~~preparo de café~~, demonstrando como a Química ganha um significado real. Contudo, nas aulas teóricas, a dificuldade de abstração era evidente, embora houvesse esforço para superá-la.

Já no ensino médio regular, a realidade era outra. Os estudantes demonstravam um certo preconceito com a Química, vista como “a matéria difícil”, e seu interesse era focado somente nos conteúdos que são cobrados no vestibular. Apesar da infraestrutura mais completa (como a disponibilidade do laboratório), as aulas só chamavam a atenção quando envolviam experimentos.

Um dado preocupante foi o déficit em conceitos básicos. Como muitos não compreendiam a tabela periódica ou o significado de “mol”. Ao longo das aulas, os bolsistas conseguiram quebrar barreiras ao adotar uma linguagem mais acessível, sendo diferente do “quimiquês” formal, o que facilitou a compreensão de novos conceitos.

Essas diferenças evidenciam a “histórica marginalização da EJA” (HADDAD, 2000), onde os alunos trabalhadores e engajados recebem menos recursos que o Regular. Enquanto o PROEJA transformava a Química em conhecimentos do cotidiano, o Regular por ser uma turma com em média 30 alunos não conseguiram ter a mesma experiência que o PROEJA, porém foram trabalhados conteúdos de grande relevância como a valorização da cultura indígena.

Como futura professora, concluo que a docência exige uma flexibilidade para adequar-se em cada contexto, valorizando especialmente aqueles em que a sociedade insiste em invisibilizar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do PIBID de Química, evidenciou os contrastes profundos entre o ensino no PROEJA e no Ensino Médio Regular, revelando os desafios e as potencialidades de cada contexto, que proporcionaram uma reflexão crítica sobre a prática docente.

A experiência mostrou que, enquanto os alunos do PROEJA - muitos deles trabalhadores em busca de qualificação - enxergam a Química como uma ferramenta que pode ajudá-los em suas profissões ou vidas pessoais, os estudantes do Regular tendem a reduzir o conhecimento somente como ferramenta para aprovação no vestibular ou avaliações escolares. Essa diferença não apenas reflete as desigualdades no sistema educacional, mas





também questiona a hierarquização de saberes que marginaliza o PROEJA, mesmo quando seus alunos mostram interesse e engajamento superiores.

IX Seminário Nacional do PIBID

Os resultados deixam evidente a urgência de políticas pedagógicas que valorizem a contextualização, especialmente no PROEJA, onde a relação entre conteúdo e prática profissional se mostrou decisiva para o aprendizado. Embora tenhamos adaptado estratégias metodológicas para aproximar os conteúdos Químicos do curso de Cozinha em ambas as modalidades, observamos diferenças significativas na recepção dos alunos. No PROEJA, as turmas por serem reduzidas (em torno de 10 alunos) permitia maior frequência de aulas experimentais e abordagens práticas. Já no Ensino Médio Regular, apesar dos esforços para contextualizar os conteúdos com a gastronomia a cultura escolar que é voltada para o vestibular e também com a turma cheia inviabilizaram o uso sistemático do laboratório mesmo com os bolsistas para auxiliar a professora, o que limitou a possibilidade de experimentações que tanto engajaram os alunos do PROEJA.

Como futura docente, concluo que a mediação criativa, seja na cozinha da escola ou no laboratório, é indispensável para quebrar esses preconceitos e aproximar a Ciência da realidade discente.

Por fim, esta experiência reforçou meu compromisso como educadora, o PROEJA não é “o que sobrou”, mas sim um espaço de resistência e persistência onde a educação ganha sentido concreto. Afinal, como recorda Freire (1996), a educação é ato político, e a Química, quando ensinada com escuta e relevância, pode ser uma ferramenta de emancipação para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelas bolsas concedidas e ao IFB Campus Gama e ao Riacho Fundo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.



SOUZA JUNIOR, I. V.; RIBEIRO, A. T; RIBEIRO, M. A. P. Estilos de aprendizagem como ferramenta de análise do desempenho de uma turma de química no ensino médio. Revista Debates em Ensino de Química, v. 10, n. 1, p. 303-323, 2023.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOLINA, R. Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos Históricos e Políticos. São Paulo: Cortez, 2014.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C.* Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, 2000.

O que quer dizer ensino médio regular? Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/pe-de-meia/sou-estudante/o-que-quer-dizer-ensino>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRASIL, E. M. Educa Mais Brasil - Bolsas de Estudo de até 85% para Faculdades – Graduação e Pós-graduação. Disponível em:
<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 7 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Projeto Pedagógico do Curso PROEJA - Técnico em Restaurante e Bar.* Campus Riacho Fundo, 2023. Disponível em:
https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/PPC_PROEJA%20RESTAURANTE%20BAR_RiachoFundo.pdf.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha - Ensino Médio Integrado.* Campus Riacho Fundo, 2015. Disponível em:
[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Cozinha%20final%20b%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Cozinha%20final%20b%20(1).pdf)